

DISCIPLINA “BIOÉTICA”: DA ORIGEM AO DESAPARECIMENTO NAS GRADES CURRICULARESCarolina Braz Góes^{1*}, Marta Fuentes-Rojas²

1. Estudante de Tecnologia em Controle Ambiental da Fac.de Tecnologia da UNICAMP
2. Professora Doutora na Fac. de Ciências Aplicadas da UNICAMP/Orientadora

Resumo:

A bioética permeia tanto as ciências biológicas quanto as humanas, pois diz respeito à vida e suas interações. Elaborou-se levantamento e análise dos catálogos de cursos da UNICAMP de 1998 a 2016 com o objetivo de identificar disciplinas de Bioética. Constatou-se instabilidade no oferecimento dessas disciplinas. Apesar dos resultados, a própria UNICAMP tem alto índice de publicações de artigos científicos sobre o tema, o que demonstra interesse, independentemente da garantia desta disciplina nas grades curriculares. Selecionou-se a Faculdade de Ciências Aplicadas como estudo de caso, onde compreender os critérios para a tomada de decisão da exclusão de tal disciplina foi o objetivo. Obtiveram-se dados de dezoito docentes e doze discentes. Constatou-se que a maioria de docentes e alunos consideram esta disciplina fundamental para a formação e manifestam interesse em seu retorno. Percebeu-se que houve dificuldades de comunicação interna, dificuldade em lidar com uma disciplina reflexiva nos moldes tradicionais de ensino, em administrar carga horária, entre muitos outros.

Autorização legal: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa Nº. 2.079.578.

Palavras-chave: Graduação; Ensino; Currículo.

Apoio financeiro: SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) – UNICAMP.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: PRP - PIBIC / Pró-Reitoria de Pesquisa – UNICAMP.

Introdução:

A bioética começou a ser discutida na década de 70, quando esse termo foi citado pelo cientista Van Potter. (FIGUEIREDO, 2009). Passou a ser vista como uma ponte para o diálogo entre as ciências biológicas e as ciências humanas. O pesquisador Hellegers é considerado um dos pioneiros no desenvolvimento desse conceito. (PESSINI, 2007). A bioética segundo Kottow (1995, p.53) é “o conjunto de conceitos, argumentos e normas que valorizam e legitimam eticamente os atos humanos, que podem ter efeitos irreversíveis sobre fenômenos vitais”.

Little (2016) comenta que a bioética teve seu surgimento impulsionado pelo movimento de resistência ao paternalismo. Essa época foi marcada pelo livro de Rebecca Skloot, que retrata a história real de uma mulher negra que teve um órgão retirado sem seu consentimento. Nesta época o juramento médico não abordava nada sobre ética com o paciente. (MARKEL, 2004).

Para as perspectivas ecológica, sistêmica e etoecológica é impossível visualizar o ser vivo sem levar em consideração a complexidade das relações ecossistêmicas entre ele e seu habitat. A bioética se refere a todo o conjunto, e não, unicamente ao ser vivo, como indivíduo. (ARAUJO, 2015). Capra (2006) ressalta a importância da transformação na visão, abandonando o antigo viés cartesiano e buscando um viés sistêmico. A UNESCO (2005) também expõe a necessidade desta visão e entende que os seres humanos são parte da biosfera, reconhece a integração entre aspectos da saúde com social, cultural e psicológico e também afirma que as repercussões das decisões nas áreas de saúde repercutem para muitas áreas.

A saúde pública é um exemplo de diálogo entre Humanas e Biológicas. Foi no contexto da saúde pública a primeira manifestação social prática do prefixo “eco”. (SALA, 2015). Segundo Dávila (2009) a bioética chegou ao Brasil apenas no começo da década de 90. Em 2005 a UNESCO adotou a declaração universal de bioética e direitos humanos e todos os países membros.

As disciplinas universitárias contemporâneas são, de algum modo, adaptadas em cursos, seja graduação ou pós-graduação, a partir da necessidade da sociedade, sendo que essa necessidade pode ser moral, econômica ou por outros motivos. As disciplinas relacionadas à bioética sofrem essa vulnerabilidade. O objetivo desta pesquisa foi compreender os critérios utilizados para a inclusão e exclusão destas disciplinas nos currículos dos cursos da FCA - Universidade Estadual de Campinas.

Metodologia:

Dividiu-se a presente pesquisa em duas partes, sendo a primeira parte de abordagem quantitativa e a segunda de abordagem qualitativa. Na primeira parte analisaram-se diversas grades curriculares de cursos da Graduação e da Pós-Graduação na UNICAMP. Escolheu-se 25 grades curriculares. O critério de decisão da escolha dos currículos foi a presença de disciplinas que influenciam em vidas e no meio ambiente, por exemplo, curso de Engenharia Agrícola contém disciplinas que abordam modificação genética, dessa maneira,

há relação com biossegurança, biodireito e bioética. Desse mesmo modo analisaram-se todos os cursos que apresentam essa característica.

Na segunda parte da pesquisa escolheu-se a FCA como estudo de caso para compreender perspectivas de docentes e discentes sobre a disciplina Bioética e os critérios utilizados para a tomada de decisão de sua exclusão, antigamente oferecida para os cursos de Nutrição e Ciências do Esporte.

Segundo Minayo (1993) a metodologia de abordagem qualitativa está no campo da subjetividade, e na pesquisa com entrevistas, as falas são essenciais. Efetuou-se entrevista aos professores desses dois cursos e seus respectivos coordenadores, e também aos professores do Núcleo Geral Comum (NGC) e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), pois o NDE é responsável pela organização de grade e as decisões passam pelos coordenadores dos cursos e representantes do NGC, já que alguns ministram a disciplina Ética e Cidadania e também porque a Bioética exige diálogos interdisciplinares entre profissionais da saúde e das ciências humanas e sociais.

Elaboraram-se as perguntas para os docentes no intuito de compreender: 1. Se o docente já ministrou Bioética; 2. Qual a contribuição da Bioética na formação dos estudantes; 3. Se o docente participou do processo de decisão da exclusão da Bioética na FCA e quais foram os critérios para essa tomada de decisão; 4. Perspectiva dos alunos em relação a essa disciplina e 5. A opinião do docente sobre o futuro da disciplina Bioética na FCA.

Para a coleta de dados dos alunos dos cursos utilizou-se como instrumento um questionário disponível no googleforms. Onde 12 responderam, sendo 11 de Nutrição e 1 de Ciências do Esporte.

Elaboraram-se perguntas para os alunos no intuito de compreender: 1. A contribuição da disciplina Bioética na formação acadêmica; 2. Se o aluno participou de alguma reunião em relação à exclusão dessa disciplina; 3. Avaliação dos estudantes sobre essa disciplina e 4. Opinião sobre o futuro dessa disciplina na FCA.

Analisaram-se os dados de acordo com a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), onde as categorias surgem a partir das respostas às questões. Analisou-se também a frequência com que alguma temática foi apresentada.

Resultados e Discussão:

Na primeira etapa desta pesquisa buscou-se conhecer o comportamento das disciplinas relacionadas à bioética na UNICAMP. Para isso analisaram-se os catálogos de Cursos de Pós-Graduação (de 2003 a 2016) e catálogos de Cursos de Graduação (de 1998 a 2016) da UNICAMP. Esses catálogos estão disponíveis ao público no site da DAC (Diretoria Acadêmica).

Pesquisou-se 14 cursos de graduação (Biologia, Medicina, Química, Fonoaudiologia, Farmácia, Ciência do Esporte, Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Engenharia Agrícola) e o ProFIS - Programa de Formação Interdisciplinar Superior.

Foram encontradas 32 disciplinas relacionadas à bioética durante esses anos. Esses dados representam 93,75% da Área de “Ciências Biológicas e Profissões da Saúde”, 3,12% da Área de “Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra” e 3,12% dos “Programas Especiais”.

De todos estes cursos as disciplinas relacionadas à bioética tem maior oferecimento na Medicina. Sendo 66% na Medicina e 34% nos outros cursos. Acredita-se que o maior número de oferecimento nos cursos de saúde aponta falta de compreensão do significado de bioética na construção das grades curriculares e no plano político pedagógico, pois conforme apresentado na introdução, a bioética esta para além da saúde.

Além disso, Siqueira (2009) afirma que as disciplinas que abordam ética no modelo clássico de ensino na Medicina são insuficientes, não permitem que os estudantes tenham reflexão moral acerca dos dilemas contemporâneos, impossibilitando a formação de médicos humanistas.

Na Pós-Graduação foram encontradas 8 disciplinas relacionadas à bioética. Estas estão distribuídas em 87,5% na Área de “Ciências Biológicas e Profissões da Saúde” e 12,5% na Área de “Ciências Humanas e Sociais”. Tais disciplinas foram concentradas em 37% na Pós-Graduação na Medicina e 63% distribuídas nos outros cursos de pós. Nestes resultados observa-se que em comparação com a Graduação há um leve aumento destas disciplinas em outras áreas que não a Medicina. Nesse sentido levanta-se a hipótese de amadurecimento sobre o conceito de bioética nos cursos de Pós-Graduação.

Entretanto, de acordo com os catálogos da DAC essas disciplinas tem comportamento instável e o número de disciplinas muda a cada catálogo anual, sendo excluída sem haver um critério pré-estabelecido. Similar situação também se apresenta em outras universidades. De acordo com Musse (2007) apenas 4 de 45 cursos de Odontologia, selecionados em sua pesquisa, oferecem a disciplina Bioética. O autor critica a ausência dessa disciplina nos cursos de Odontologia.

Analisaram-se o comportamento de todas as disciplinas relacionadas à Bioética na Graduação da Medicina nos 18 que compreendem esta pesquisa e perceberam-se que as disciplinas são instáveis, ou seja, são incluídas, permanecem semestres variados e são excluídas. Por exemplo, a disciplina Bioética foi mantida por 16 anos, já a disciplina Ética e Trabalho foi criada, permaneceu por apenas 2 anos e foi excluída, assim como a disciplina Bioética e Ética Médica I. A disciplina Ética Médica I foi criada, permaneceu por 4 anos e foi excluída. A disciplina Ética e o Exercício Profissional foi criada e permaneceu por 3 anos. A disciplina Bioética III foi criada e permaneceu por apenas 1 ano, entre outros casos.

Percebe-se que a variação é elevada. Nos catálogos de grades curriculares, as inclusões e exclusões das disciplinas não se apresentam relacionada com algum fator. Levanta-se a hipótese de que tais variações não respondem a critérios fixos e bem definidos. Nos cursos de Pós-Graduação analisados percebe-se o mesmo fenômeno de instabilidade das disciplinas relacionadas à Bioética

Apesar dos resultados mostrarem que o maior oferecimento de Bioética está nos cursos relacionados à saúde, os dados sobre publicações de artigos científicos relacionados à Bioética demonstram que há interesse nesse tema em diversos cursos e áreas de formação. Identificou-se elevado número de produção de artigos científicos com a palavra-chave Bioética respectivamente na Medicina, Filosofia Biologia, Direito e posteriormente em outras áreas, o que mostra interesse por parte de acadêmicos de diversas áreas. (SBU - Sistema de Bibliotecas da Unicamp). O portal SBU indica 4.790 artigos científicos publicados com a palavra-chave "Bioética" e 262.965 artigos publicados com a palavra-chave "Bioethics".

Levanta-se a hipótese de que há demanda dessa disciplina por parte dos pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Segundo Blay (2013) a universidade tem seu próprio ritmo, muitas vezes realiza pesquisas mais avançadas do que a sociedade requer, porém em outras não acompanha as demandas manifestadas pela sociedade.

No estudo de caso efetuado na FCA 14 docentes foram entrevistados e 4 docentes responderam questionário (18 docentes no total). Destes, 5 são professores de Ciências do Esporte, 8 professores de Nutrição e 5 professores do NGC. Destes, 7 são ou foram membros do NDE, 1 foi docente da disciplina Bioética e 2 são coordenadores de cursos.

Todos os 18 acreditam que a disciplina bioética é importante na formação dos alunos, principalmente se a aula for promovida de uma forma que aborde questões práticas do cotidiano profissional e de maneira a auxiliar no desenvolvimento do senso crítico. A maioria dos docentes acredita ser importante novamente incluir essa disciplina, porém com diferentes variáveis.

A partir das respostas dos docentes incluíram-se na categoria "Contribuição da disciplina Bioética" as seguintes questões: Imprescindível para lidar com vidas; Fundamental em relação à experimentação animal; Essencial em relação à experimentação humana; É muito Importante; Promove profissionais e acadêmicos éticos; É fundamental; Provoca e problematiza questões de valores; Promove conhecimento de regulamentação profissional; Promove reflexão; Forma para a vida e influencia positivamente a sociedade; Desenvolve o senso crítico; Estimula a responsabilidade; Transforma opiniões; Previne abusos e Promove consciência.

Azevedo (1998) comenta que apenas estarão preparados para o exercício profissional, aqueles que, além do ensino técnico, foram treinados a reconhecer conflitos éticos e a ter análise crítica.

A partir das respostas dos docentes incluíram-se na categoria "Critérios de exclusão e inclusão da disciplina Bioética": Choque de conteúdos; Professores deveriam participar da estruturação e da tomada de decisão; Carga horária; Realocação de conteúdos para outra disciplina; Falha na comunicação interna sobre conteúdos; Redimensionamento da disciplina; Sobrecarga de docente; Processos pedagógicos; Cursos extracurriculares, além da Bioética ser uma discussão que permeie todas as disciplinas.

Para o ensino eficaz de bioética é necessário conhecimento dos conteúdos e conceitos das disciplinas interdependentes, como antropologia, filosofia, biologia, ética e direito, percebendo a transdisciplinaridade, ou seja, a unidade conceitual entre as disciplinas que compõem a bioética. (AZEVEDO, 1998). Nesse sentido, de acordo com os resultados, levanta-se a hipótese de que na FCA, há necessidade de diálogos transdisciplinares entre docentes de diversas especificidades, coordenadores e estruturadores de cursos.

Dos 12 alunos que responderam o questionário, 6 cursaram a disciplina na FCA, quando ainda existia, e 6 não cursaram. Destes, 11 alunos acham que ela deveria voltar a ser incluída e 1 não acha necessário. Muitos temas foram abordados como importantes para a formação. Na categoria "Contribuição da disciplina Bioética", dentre todas as respostas dos alunos, as que mais se repetiram foram: Fomenta o senso crítico; Promove o respeito à vida; Debate o Código de Ética Profissional; É essencial; Acrescenta na formação; Discute e aborda ética animal; Promove a responsabilidade; Promove reflexão; É importante e Promove discussões.

Na categoria "Avaliação da disciplina Bioética", ou seja, como os alunos avaliam a disciplina Bioética, a resposta que mais se repetiu foi a necessidade de pedagogias práticas e inovadoras que fomentem a reflexão e tenha menos foco em conteúdo. Percebeu-se coerência com o conteúdo oferecido pelos docentes na entrevista, pois a necessidade de metodologias pedagógicas inovadoras voltadas para a prática surgiu tanto por parte dos docentes como dos alunos.

De acordo com Siqueira (2000) é importante fazer reestruturações levando em consideração metodologias novas para o ensino de ética, pois é necessário adequar o ensino aos questionamentos contemporâneos.

Conclusões:

A formação profissional e acadêmica é complexa e está associada à cidadania, pois fomenta pensamento crítico e reflexão sobre questões éticas e morais. A presença da Bioética na formação colabora com transformações de paradigmas e prepara para desafios na sociedade contemporânea. Na perspectiva dos docentes considera-se importante a retomada da discussão sobre a composição das ementas curriculares.

Conclui-se como essencial a participação dos docentes que tiveram experiência com esta disciplina, e também participação de docentes do NGC para fomentar o diálogo interdisciplinar a fim de gerar entendimento

sobre as complexidades, aspectos, conteúdos, bibliografias e objetivos. E, além disso, considera-se importante que novas metodologias pedagógicas sejam adaptadas, no caso da Bioética ser novamente oferecida no futuro.

Referências bibliográficas:

ARAUJO, Erick. **Fragments of urban bioethics: an essay on power and asymmetry**. Revista Bioética 23.1. p 98-104, 2015.

AZEVEDO, Eliane Elisa de Souza e. **Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar**. Interface comun. saúde educ, v. 2, n. 2, p. 127-137, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 6ª Ed. 2011.

BLAY, Eva Alterman; DA CONCEIÇÃO, Rosana R. **A mulher como tema nas disciplinas da USP**. Cadernos de Pesquisa, n. 76, p. 50-56, 2013.

CAPRA, Fritjof; EICHEMBERG, Newton Roberval. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Editora Cultrix, 2006

DAC – Diretoria Acadêmica da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. [Acessado em 14 de Setembro de 2016], Disponível em: <http://www.dac.unicamp.br/portal/>

DÁVILA, Roberto Luiz. **O Conselho Federal de Medicina e o ensino da ética e bioética**. Revista Bioética, v. 11, n. 2, 2009

FIGUEIREDO, Antônio Macena; GARRAFA, Volnei; PORTILLO, Jorge Alberto Córdón. **Ensino da bioética na área das ciências da saúde no Brasil: estudo de revisão sistemática**. Revista internacional interdisciplinar Interthesis, v. 5, n. 2, p. 47-72, 2009.

KOTTOW, MH. **Introducción a la bioética**. Santiago: Editorial Universitaria, 1995

LITTLE, Maggie. Diretora do Kennedy Institute of Ethics. [Informação proferida em aula durante o curso Introdução a Bioética na Georgetown University em 2017].

MARKEL, Howard. **"I swear by Apollo"—on taking the Hippocratic oath**. N Engl J Med, v. 350, n. 20, p. 2026-2029, 2004.

MINAYO, MC de S., and DÉCIO. Sanches. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade**. *Cadernos de saúde pública* 9.3 (1993): 239-262

MUSSE, Jamilly O; BOING, A. F.; MARTINO, F. S.; SILVA, R. H. A.; VACCAREZZA, G. F. & RAMOS, D. L. **O Ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo**. Arq Ciênc Saúde, v. 14, n. 1, p. 13-16, 2007.

PESSINI, Leocir, BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 8ª Edição, São Paulo. Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.

SALA, Jorger Francisco Aguirre. **La aportación de La hermenêutica a La bioética ambiental ante el dilema biocentrismo versus antropocentrismo en La era de La globalización**. Revista Acta Bioethica, p. 237-246, 2015.

SBU - Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – [Acessado em 07 de Janeiro de 2017]. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/>

SIQUEIRA, José Eduardo de; SAKAI, Márcia Hiromi; EISELE, Rogério Luiz. **O ensino da ética no curso de Medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. Revista Bioética, v. 10, n. 1, 2009

SIQUEIRA, José Eduardo de, EISELE, R. **O ensino da ética no curso de Medicina**. Rev Bras Educ Med, 2000.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Divisão de Ética das Ciências e Tecnologias Sector de Ciências Sociais e Humanas. **Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos**. Disponível em: . [Acessado em 20 de Janeiro de 2017].